

Dois autarcas aliados contra o “embarrilamento” do centralismo

NUNO SÁ LOURENÇO 12/02/2014 - 22:26

Presidentes das câmaras de Lisboa e Porto em sintonia sobre a descentralização de competências e os desmandos da administração central.



MIGUEL MANSO

Recomendar Partilhar 371 Tweetar 0 +1 0

TÓPICOS >

- Transportes
- Governo
- Autarquias
- Segurança Interna
- Escolas
- Saúde
- Câmara de Lisboa
- Descentralização
- Câmara do Porto

O Estado central e o Parlamento foram o alvo principal dos presidentes da câmara das duas principais cidades do país. O socialista António Costa e o independente Rui Moreira estiveram ontem na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, para debaterem com o sociólogo António Barreto *As Cidades e o Desenvolvimento no Futuro*, na 3ª das conferências *Olhares Cruzados*, organizadas pelo PÚBLICO e pela Universidade Católica do Porto.

Ao longo das quase três horas de debate sucederam-se os exemplos, relatados pelos dois autarcas, de casos em que a administração central, mais do que atrapalhar, armadilha o esforço das autarquias em servir os cidadãos. E de um apelo de António Barreto resultou o compromisso, assumido por Costa e Moreira, de se aliarem no combate ao Estado central. “Para irmos mais longe, vamos ter que nos preparar. Vamos ter de recorrer aos nossos recursos e propor a transferência de competências do Estado central. Vamos tentar”, prometeu Moreira.

A semelhança de discurso entre os dois autarcas foi uma constante. Um dos melhores exemplos foi o momento em que se discutiu o que o Parlamento andava a aprovar sem o conhecimento dos portugueses. “Todos os dias aparecem decretos na Assembleia da República que atribuem competências a entidades centralistas”, denunciou o presidente da Câmara do Porto.

António Costa pegou na deixa e apontou dois casos “ridículos”. “Em nome da desburocratização”, o Parlamento decidira que o licenciamento de “cabeleiros ou lavandarias” passava “a ser feito pela Direcção Geral das Actividades Económicas”. E denunciou outro diploma que, em nome da “desregulamentação”, determinadas categorias de produção industrial - “produção de bolos ou uma padaria”, acrescentou o autarca lisboeta -, passavam a poder instalar-se em prédios de habitação, “sem [a autorização] passar pela câmara mas antes pela Direcção Geral das Actividades Económicas”.

Rui Moreira haveria de reportar outro episódio obscuro dos meandros da administração central, a propósito da Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU) do Porto. De como o Governo decidiu fiscalizar “as contas da sociedade”, que Moreira liderara, assim que este entrou na corrida autárquica. “Mal me apresentei às eleições”, enfatizou. E de como o relatório da Inspeção-Geral “ficou guardado”, apesar de ter ficado pronto “antes das eleições”, porque concluiu “que a tutela não tinha razão e que tinha contribuído para a situação” deficitária em que a SRU se encontrava. O que levou Rui Moreira a concluir que “este tipo de embarrilamento feito por instrumentos da administração central sem qualquer legitimidade” é tão prejudicial “como a corrupção”. “O centralismo é uma questão cultural que transcende todos os governos”, admitiu António Costa, com a vantagem de já ter integrado vários executivos.

A aliança no combate ao centralismo foi selada com a enumeração das competências que ambos acreditavam que seriam exercidas com mais eficiência pelas autarquias. “Eu gostava muito de ficar com o [ensino] secundário, mas, para isso, era preciso vir o cheque”, disse Moreira. “Eu aceito as escolas, os centros de saúde, o transporte, as esquadras”, começou por dizer Costa, para logo lembrar casos de autarquias que haviam assumido responsabilidades sem que, depois, o Governo lhes transferisse as verbas necessárias para as desenvolverem. “Os riscos de ficar com as competências e sem os meios são enormes. Todos os municípios que assumiram [a gestão de] escolas do 2.º ciclo se arrependeram”, alertou.

Os dois presidentes de câmara não convergiram apenas nas críticas, também discutiram áreas em que os municípios poderiam colaborar, para obter ganhos de escala. Nos “programas de reabilitação urbana dos centros históricos”, sugeriu Costa. Com as vantagens de se potenciar a “absorção da massa de desemprego mal qualificado associado à fileira da construção civil”, de se mobilizar as universidades para investigarem “materiais mais eficientes”, as indústrias para os produzir e com as câmaras como “motores” desse esforço.

Recomendar Partilhar 371 Tweetar 0 +1 0

OUTROS ARTIGOS



Para o PSD se regenerar é preciso “sair de cena quem está em cena”, defende Capucho



Assunção Esteves deseja que comissão de inquérito aos Estaleiros honre democracia



Autarcas socialistas do Norte exigem gerir 12 mil milhões de euros dos fundos comunitários



PCP quer esclarecer salários de médicos acima de 23 mil euros

COMENTÁRIOS

Inicie sessão ou registre-se gratuitamente para comentar.

O seu comentário... Carácter(es) restantes: 800

Submeter

Ainda não há comentários. Seja o primeiro a comentar.

NOS BLOGUES

Se comentar este artigo no seu blogue, o link aparecerá aqui.

Twingly procura de blogue

Efectue o ping do seu blogue no Twingly para nós o encontrarmos.

ANTERIOR

PS e PCP criticam proposta da maioria sobre segredo de Estado

SEGUINTE

Acção na Justiça coloca futuro do Altântida de novo nas mãos dos Açores



PUB

ÚLTIMAS NOTÍCIAS >

- 15:01 Pirataria no Golfo da Guiné pode justificar missão europeia em 2015
- 14:35 Portugal avalia envio de C-130 para República Centro-Africana por um mês
- 14:34 Plataforma para o Crescimento Sustentável vai abrir ciclo de debates “Portugal e a União Europeia”
- 14:23 Ferreira Leite espera ouvir alguma matriz social-democrata no congresso do PSD
- 14:20 Cerca de 93% dos trabalhadores dos estaleiros de Viana aceitaram rescindir contratos

MAIS POPULARES >

- CULTURA Parlamento aprova Sophia no Panteão Nacional
- ECONOMIA Vinho ultrapassa sol e mar como maior atributo turístico de Portugal
- ECONOMIA Corte permanente nos salários da função pública até ao final do ano
- ECONOMIA Governo flexibiliza regras para recuperar edifícios que permitem poupar 40% nos custos
- POLÍTICA Nós, Cidadãos é o novo partido de centro-direita em formação

Este ano o Público tem Brasil

PUB

promoções 58% desconto 360º

OS SEUS AMIGOS NO PÚBLICO

- Iniciar sessão Inicia sessão no Facebook para veres o que os teus amigos estão a fazer.
- “Precisamos de ajuda já”, gritam do inferno de lama de Taclaban 933 pessoas recomendam isto.
- Mãe obrigou filha a engravidar e foi condenada a cinco anos de prisão 556 pessoas recomendam isto.
- Casagrande admite uso de doping quando jogava no FC Porto 800 pessoas recomendam isto.
- Facebook acaba com possibilidade de ocultar perfil nas pesquisas pelo nome 1.104 pessoas recomendam isto.

OLX Imóveis Motores Lazer Tecnologia Telemóveis Desporto Casa Moda Animais

PUB

LOJA >

Colecção Grandes Óscares DVD Blue Jasmine

Servidores desde 28€ Experimente e Peça uma proposta disco 4x500gb e Ram 16gb www.amen.pt MOÇHE Store - Smart A8 Um Telemóvel que dá para 2 Cartões Agora novo Preço €69,90! Compra Já Store.Moche.pt/Smart-a8 Accionista desta empresa? Conheça os accionistas de todas as empresas em Portugal einforma.pt/5_relatorios_gratis O MEO já é Internet Móvel! Navegue em qualquer lado com o novo MEO 4G. Adira já! www.meo.pt

Anúncios PÚBLICO



SECÇÕES

- Portugal
- Economia
- Mundo
- Cultura
- Desporto
- Ciência
- Tecnologia
- Opinião
- Multimédia
- Edição Imprensa
- Tópicos

SITES PÚBLICO

- Fugas
- Life&Style
- P3
- Ipsilon
- Cinecartaz
- Guia do Lazer
- Inimigo Público

SERVIÇOS

- Meteorologia
- Loja
- Emprego
- Jogos
- TV
- Classificados
- Imobiliário
- Iniciativas

QUIOSQUE PÚBLICO

- Assinaturas
- Aplicações Mobile
- Sites Mobile
- Tablet
- Kindle

INFORMAÇÕES

- Novo site
- Contactos
- Ficha Técnica
- Autores
- Ajuda
- Comentários e Inquéritos Público+
- Provedor do Leitor
- Termos e Condições
- Política de Privacidade
- Publicidade

